

Centro Paula Souza
Escola Técnica Estadual Etec Sapopemba
Ensino Médio com Habilitação Técnica em Administração

A AUSÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA BÁSICA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES NA ETEC SAPOPEMBA:

Impactos associados a essa limitação e proposta de solução viável

Gabriela Ribeiro da Silva¹

Gabriella Veiga Cabral Jardim²

Letícia Novais Souza³

Maria Eduarda de Sales Miranda⁴

Renan Diego Albuquerque Borges⁵

RESUMO: O presente artigo, tem como objetivo apresentar a importância da alfabetização financeira no ambiente escolar durante a fase juvenil, contando com uma pesquisa de campo do qual o tema exposto se reflete na escola Etec de Sapopemba, e aponta dados com base nas respostas de alunos e professores. Contudo, os impactos associados a essa lacuna ocasionam adversidades na esfera econômica e psicológica dos indivíduos. O trabalho visa examinar esses fatos e a maneira como podem acarretar

¹ Aluna do Ensino Médio com Habilitação Técnica em Administração, na Etec de Sapopemba – gabriela.silva1406@etec.sp.gov.br

² Aluna do Ensino Médio com Habilitação Técnica em Administração, na Etec de Sapopemba – gabriella.jardim@etec.sp.gov.br

³ Aluna do Ensino Médio com Habilitação Técnica em Administração, na Etec de Sapopemba – leticia.souza481@etec.sp.gov.br

⁴ Aluna do Ensino Médio com Habilitação Técnica em Administração, na Etec de Sapopemba – maria.miranda49@etec.sp.gov.br

⁵ Aluno do Ensino Médio com Habilitação Técnica em Administração, na Etec de Sapopemba – renan.borges10@etec.sp.gov.br

um melhor resultado caso houvesse o desenvolvimento do ensino financeiro na comunidade.

Palavras-chave: Educação financeira. Economia. Impactos. Ambiente escolar.

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira no ambiente escolar consiste em ensinar aos alunos do ensino fundamental e médio, durante o processo de alfabetização, a administrar o seu próprio dinheiro. Porém, no Brasil, um país subdesenvolvido, pouca ou nenhuma educação financeira é ministrada aos alunos, acarretando certas consequências para a vida pessoal dos estudantes e para o país.

Considerando as matrizes curriculares, o que é previsto para o desenvolvimento ao longo da educação básica está relacionado à matemática financeira, temática divergente que não possibilita ações coerentes para a administração de recursos financeiros próprios.

Diante do exposto, aliado ao quarto objetivo de desenvolvimento sustentável: Educação de Qualidade, que tem como um dos principais objetivos “Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”, este trabalho apresenta como objetivos declarar a importância da educação financeira, os impactos da sua ausência tanto como as consequências ocasionadas por essa falta e os possíveis resultados da efetivação do ensino.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram selecionadas algumas alternativas metodológicas que são essenciais para a comprovação de estatísticas e melhor desenvolvimento desse desígnio, como pesquisas em artigos científicos, pesquisas bibliográficas e pesquisas documentais, por exemplo. Além de pesquisas qualitativas, de caráter exploratório, compostas por um amplo estudo de caso, visando estabelecer maiores informações possíveis sobre o assunto destacado.

Portanto, o objetivo deste estudo é conscientizar sobre a importância da educação financeira no currículo escolar, a fim de ajudar os alunos que não possuem conhecimentos aprofundados sobre esse assunto a terem conhecimentos sobre gestão de dinheiro durante o processo de sua formação.

2. O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

De acordo com a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), educação financeira se designa no “processo no qual indivíduos melhoram sua compreensão em relação ao dinheiro e produtos financeiros com informação, formação e orientação”.

Sendo assim, consiste na aprendizagem da administração dos seus bens e recursos, com intuito de dispor o conhecimento de como alocá-los da melhor forma para se desenvolver financeiramente e não se inserir em dívidas futuras, evitando também se tornar um inadimplente em meio a sociedade, isto é, não cumprir com um prazo de obrigação financeira e ficar negativado.

Durante o período escolar, jovens e crianças são introduzidos à matemática financeira, a qual envolve conceitos básicos interligados ao dinheiro, como descontos, juros e porcentagens. No entanto, pouco é constatado sobre educação financeira que, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2009) designa como:

O processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, e obtêm informação e instrução, desenvolvem habilidades e confiança, de modo a ficarem mais cientes sobre os riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhorar seu bem-estar. (Banco Central do Brasil, 2009. p1)

Ou seja, a matemática financeira estuda acerca de conceitos matemáticos aplicados à análise de dados financeiros em geral e apesar de estar relacionada com a Educação financeira não são tratáveis da mesma temática.

No Brasil, pouca ou nenhuma educação financeira é transmitida, muitos anos de inflação, desinformação e erros cometidos sucessivamente por

governos passados, resultaram em conceitos financeiros errôneos, absorvidos sem contestação e passivamente pela população - FRANKENBERG.

De acordo com a citação promulgada, é de fato possível afirmar que a educação financeira é ausente no Brasil. Por esse motivo, se faz necessário promover esse ensinamento na base curricular. O principal objetivo seria começar a comentar o assunto desde o jardim de infância, para que então, seja implantada essa conscientização e aprendizado já no início da formação acadêmica. É importante ressaltar que, as consequências positivas dessa mudança iriam ser geradas ao longo do tempo, mas que seriam eficientes no âmbito individual e coletivo.

Nesse quesito, tendo em vista que apesar da relevância e dimensão do assunto, ainda continua sendo vetado nas escolas, sendo assim temos por si só um acúmulo de consequências. Se tratando delas além de dívidas acumuladas e problemas orçamentários, também problemas psicológicos e até impactos negativos na saúde física.

3. PESQUISA DE CAMPO

Foram realizadas pesquisas de campo com objetos de estudo específicos, porém com um objetivo: analisar o conhecimento prévio ou aprofundado entre alunos da unidade escolar ETEC de Sapopemba, visando o seu grau de importância decaído sobre esse grupo social de forma individual. Esta pesquisa não teve como princípio os dados pessoais (e-mail, nome, telefone etc.) dos entrevistados, pois este não era o objetivo da pesquisa, além de proporcionar uma relação de conforto e segurança dos dados de quem respondeu ao nosso questionário.

Com o objetivo de vincular essa pesquisa a nossa realidade como estudantes, desta instituição, não fizemos essa análise com pessoas que não sejam vinculadas a ETEC de Sapopemba, ou seja com familiares, conhecidos e etc.

Não limitamos o acesso do questionário para alunos, de um determinado curso, por justamente ser uma pesquisa ampla da unidade escolar. Realizamos um pequeno questionário aos professores, convidamos aqueles que de uma certa forma sabem sobre

o assunto, tendo um estudo aprofundado ou prévio do tema abordado. É de extrema importância ressaltar que não prejudicamos o trabalho de nenhum profissional, as pesquisas foram realizadas fora da grade horária de todos os entrevistados.

Com base nos resultados, podemos relacionar o nosso tema com a parte mais prática buscando/recolhendo informações sobre vivências na educação financeira de pessoas que acreditam ou não que essa problemática seja importante. Portanto, fica nítida as diferentes formas de pensamento e argumentos sobre as perguntas apresentadas no questionário. Para obter acesso mais completo com os resultados dessas pesquisas acesse o apêndice 9

4. IMPACTOS ASSOCIADOS A AUSÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA

4.1 Impactos Econômicos

É notória a necessidade da educação financeira em prol de garantir uma melhora da qualidade de vida pessoal. Em decorrência da ausência do aprendizado financeiro nas escolas, jovens, após o término do período escolar, iniciam a carreira profissional com pouco ou nenhum conhecimento acerca do próprio gerenciamento financeiro, ficando à margem para obstáculos como o desenvolvimento ou o acúmulo de débitos, em sua maioria vencidos.

Os agentes econômicos são pessoas físicas ou jurídicas com funções e parcelas de participação distribuídas que contribuem financeiramente para o funcionamento da economia como o Governo, empresas, famílias etc. As famílias são representadas pelos indivíduos que adquirem os bens e serviços ofertados e possuem importância na produção com a mão-de-obra.

Esse grupo é a base da economia e se torna o foco dos outros agentes pelo fato de gerar renda ao trabalhar e consumir. Quando a maior parte da renda das famílias se compromete com dívidas e inadimplências, ocorre um impacto econômico devido a diminuição do poder de compra desse grupo e a preocupação dos outros agentes.

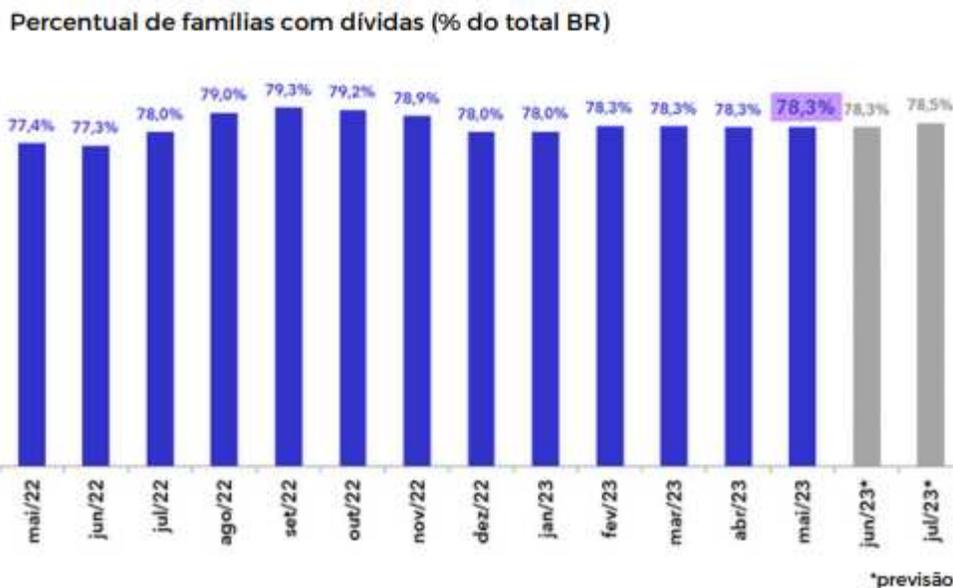
O número de brasileiros endividados tende a crescer anualmente por ser muito influenciado pela alta da inflação, desemprego, uso incorreto do cartão de crédito, entre outros fatores, já que desde maio de 2022 a maio de 2023 a taxa de famílias endividadas passou de 77,4% para 78,3% de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) de maio de 2023.

4.1.1 Tabela da síntese dos resultados da PEIC de maio de 2023

Síntese dos resultados (% do total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
maio/22	77,4%	28,7%	10,8%
abr/22	78,3%	29,1%	11,6%
maio/23	78,3%	29,1%	11,8%

Fonte: Pesquisas CNC • Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) maio 2023.

4.1.2 Gráfico com o percentual de famílias endividadas em maio de 2023



Fonte: Pesquisas CNC • Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) maio 2023

Esse atual cenário tem sido tão alarmante que chegou a afetar a economia do País. É comprovado por um dado de 2022 divulgado pelo Banco Central (BC) que as dívidas das famílias se tornou um obstáculo para o avanço do PIB, pois em 2021, a dívida das famílias passou a representar 50,82% de sua renda. Em todo o período considerado, de 2013 a 2022, o saldo devedor saltou duas vezes e meia (em um aumento de 150,41% mais precisamente). A renda disponível bruta, por sua vez, apresentou crescimento acumulado de 88,49% no mesmo período, também em valores não atualizados com base na inflação.

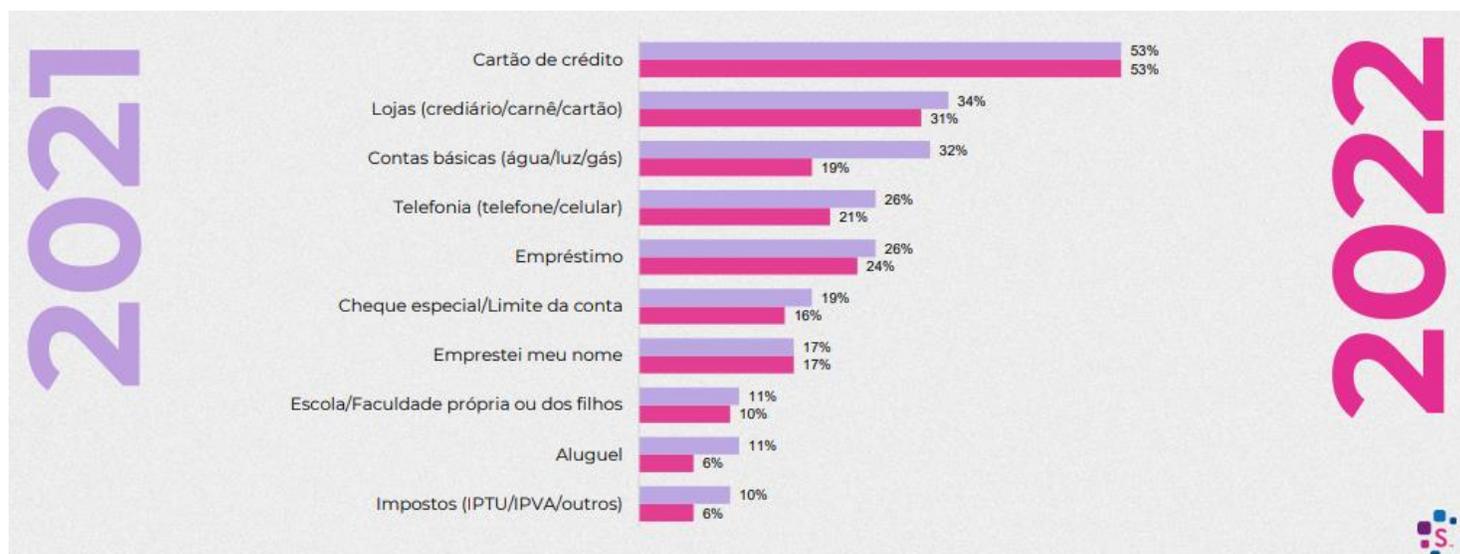
4.2 Impactos Emocionais e Psicológicos

Além disso, essas instabilidades financeiras geram impactos significativos na saúde mental dos indivíduos. O estudo “Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro” de 2022, produzido pelo Instituto Opinion Box em parceria com o Serasa, revelou que 83% sofre de insônia por causa das dívidas, 74% têm dificuldade para se

concentrar em tarefas diárias e 53% dos pesquisados afirmaram sentir “muita tristeza” e “medo do futuro”. A pesquisa tinha o intuito de compreender os motivos que levam ao endividamento e os comportamentos juntamente com as perspectivas associadas às dívidas. Foram 5.225 entrevistados em todas as regiões do país, do qual 61% viveram ou vivem uma situação de crise e ansiedade ocasionadas pela ideia de dívidas.

O estudo ainda apontou o desemprego com a maior causa dos endividamentos e inadimplências no Brasil, seguidamente de redução de renda em 12%, compra em outro nome mas sem o pagamento efetivado em 11%, empréstimo de nome em 8% e falta de controle em 8%. O cartão de crédito é um pilar importante e que acabou contribuindo com o endividamento para 53% dos brasileiros em 2022 e cresceu para 87% em outubro de 2023.

4.2.1 Gráfico sobre os tipos de dívidas do Serasa



Fonte: Serasa | Pesquisa Endividamento 2022

4.2.2 Gráfico sobre tipos de dívidas da PEIC



Fonte: Pesquisas CNC • Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) outubro 2023

Pelo fato de se viver em uma sociedade com o modelo econômico capitalista, do qual parte das necessidades e desejos são construídos pelo mercado e utilizando o marketing como ferramenta impulsionadora, o consumo assumiu, a partir da modernidade ocidental, um significado além do uso de um bem ou serviço, aproveitado como meio de identidade pessoal e coletiva. Sendo assim, o consumo passou a ser um instrumento para a efetivação de liberdade e realização pessoal, porém, adversidades surgiram conforme esse sistema ocupava espaço.

Para o sociólogo Colin Campbell, o hedonismo moderno é autônomo e imaginativo, ou seja, o indivíduo possui prazer na projeção da ideia de consumir objetos ou experiências novas, imaginando a satisfação antecipadamente da realização. Isso gera uma expectativa na ideia de consumir, mas quando é efetivado, ocorre uma certa frustração em muitas das vezes, criando-se um efeito cíclico.

A exigência social e busca incessante de consumo ao redor de determinado produto ou serviço, gera ou acarreta problemas mentais em indivíduos da contemporaneidade. O sociólogo britânico Don Slater afirma que uma das maiores consequências da cultura de consumo derivam da alienação. Assim como diz Breno Bittencourt Santos, em referência a Slater: “Para ele, o grande paradoxo da modernidade é que, ao mesmo tempo em que os indivíduos produzem mais coisas, uma parte maior da vida social é produzida como se fosse ela própria uma coisa, causando um distanciamento e a alienação.”

Então a cultura do consumo assume uma posição essencial na vida dos sujeitos por representar sucesso, status e a autonomia (que representaria a liberdade e responsabilidade individual por sua felicidade) exigida pelo conjunto social por conta de ser levada em consideração a capacidade de consumo do indivíduo. O consumo se atrela a significados que vão além do ato de usufruir, passando a ser simbólico, o que gera autocobrança e solidão, do qual aponta diretamente para o sofrimento psíquico caso não seja efetivamente atingido.

Portanto, consumir de forma exorbitante e sem o controle apropriado adquirido por meio de uma educação financeira de qualidade, pode contribuir para o sofrimento psíquico, seja a compulsão como doença (Onomania), seja a frustração de uma parcela sem condições financeiras para consumir alguma coisa, ainda mais porque o pensamento impulsionador dessa cultura é justamente a necessidade, e com uma constante criação de necessidades, não se chega a uma satisfação plena.

5. RELAÇÃO DE JOVENS COM A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA BÁSICA

Em uma reportagem de 2008 realizada pela Rádio Câmara, da Câmara dos Deputados, evidenciou o aumento do consumo em detrimento da influência de jovens. A matéria contou com entrevistas de adolescentes de 18 e 19 anos que frequentavam shoppings centers de uma a três vezes por semana e que admitiram gastar metade do salário em roupas, ou a passagem de ônibus em fast food.

Carlos Thadeu de Freitas Gomes, economista e assessor externo do Departamento de Economia da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), afirmou na reportagem que o mercado voltado para adolescentes teria maior potencial de vendas em comparação a outros segmentos de vendas.

Ainda hoje, os jovens ganham visibilidade acerca do mercado justamente pelos avanços tecnológicos. Desde 2020, o setor de comunicação cresce em potencial por conta da dependência adquirida perante o isolamento social nos meses de pandemia. A criação de novas estratégias que envolvessem o consumidor à distância se expandiu aos olhos dos empresários e, assim, novos aplicativos, plataformas e redes sociais surgiram. Os investimentos nessa área tendem a crescer pois podem movimentar uma grande parcela de dinheiro nos próximos anos.

Os hábitos de consumo se interligam com as mídias sociais por conta da busca de identificação com marcas. O Instituto Locomotiva realizou uma pesquisa em 2022 encomendada por Kwai for Business, empresa do aplicativo Kwai de vídeos curtos, e constatou que jovens de classe média movimentam R\$ 655 bilhões de reais ao ano. A coleta de dados se baseou em uma faixa etária de 16 a 34 anos de idade de cerca de 1.500 brasileiros, buscando semelhanças em seus hábitos ao consumir.

A pesquisa identificou que 72% das pessoas têm ao menos uma marca que define a sua identidade e 84% preferem marcas com elementos do dia a dia. A população entrevistada tem maior facilidade do acesso à internet e consomem mais conteúdos digitais, sendo assim, a estratégia atual das organizações se enfoca nas redes sociais: a participação de criadores de conteúdos, algoritmos, personalização de atendimento são ferramentas que auxiliam no engajamento e conquistam pessoas que passam a se identificar com determinada marca e gerar lucro.

Atingir esse público em formação é o principal objetivo de empresas que se adaptaram ao meio digital. Por conta disso, educar os alvos em questão se torna essencial, a fim de prevenir que futuramente comprometam sua renda disponível porque foram persuadidos aos estímulos do mercado de consumo de forma descontrolada. Além disso, se faz importante realizar um direcionamento para intensificar seu capital através

de investimentos corretos, podendo servir como renda passiva de emergência, ou contribuir com a aposentadoria, por exemplo.

6. SOLUÇÕES

Em 2017, na tentativa de reverter a situação, a Câmara dos Deputados promulgou a lei nº 7318, que consistia em exigir que a educação financeira fosse obrigatória em escolas, para alunos da rede pública. Entretanto, por falta de infraestrutura, esse tipo de educação não chegou na maioria das grades curriculares brasileiras.

Diante deste cenário, uma solução viável para o problema da desinformação acerca do tema Educação Financeira entre os estudantes, seria a confecção de apostilas nas quais teriam informações sobre cursos gratuitos em que os alunos da Etec de Sapopemba possam participar, tendo, dessa forma, acesso aos materiais envolvendo os estudos financeiros.

As apostilas teriam o propósito de incentivar os estudantes a procurar obterem este conhecimento, e ajudá-los neste processo inicial. O material, confeccionado pelos alunos presentes neste TCC em conjunto com o grêmio estudantil vigente, seria disponibilizado na secretaria da escola para que todos tenham acesso.

Para a Alfabetização Financeira ser explorada dentro das escolas, é necessário que o tema esteja no campo de visão dos alunos, e para que isso aconteça, além das apostilas informativas poderá haver parcerias com instituições financeiras como a HUB3, promovendo palestras e campanhas educacionais, tornando assim o tema evidente.

7. CONCLUSÃO

Em sumo, educação financeira consiste na prática do estudo da administração de bens e recursos pessoais, com o objetivo de adquirir conhecimento de como alocá-los para se desenvolver financeiramente. As famílias representam a parcela mais importante na economia, já que o foco dos demais agentes se voltam para esse grupo, e por isso requerem maior atenção desse estudo.

A presença de uma educação financeira básica durante o período de formação juvenil se faz relevante pelo fato de aprimorar o capital pessoal por meio do conhecimento de investimentos e melhor direcionamento financeiro, permitindo que o retorno seja maior e torne possível a existência de uma renda passiva de emergência ou para a aposentadoria, por exemplo.

Além disso, um letramento acerca do assunto pode prevenir o comprometimento da renda disponível dos indivíduos com dívidas ou inadimplências, e evitar adversidades psicológicas, como a ansiedade.

THE ABSENCE OF BASIC FINANCIAL EDUCATION IN THE TRAINING OF STUDENTS AT ETEC SAPOPEMBA:

Impacts associated with this limitation and proposed viable solution

ABSTRACT: This article aims to present the importance of financial literacy in the school environment during the youth phase, relying on field research in which the exposed theme is reflected in the Etec de Sapopemba school, and points out data based on student responses and teachers. However, the impacts associated with this gap cause adversity in the economic and psychological sphere of individuals. The work aims to examine these facts and how they can lead to better results if financial education is developed in the community.

Keywords: Financial Education. Economy. Impacts. School Environment.

REFERÊNCIAS

Agente Econômico: saiba o que é e sua importância. 2022. Mais Retorno. Disponível em: <https://maisretorno.com/portal/termos/a/agente-economico>. Acesso em: 09 novembro 2023.

Alejandro, Diego. **Pesquisa mostra impactos do endividamento na saúde mental do brasileiro.** Veja. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/pesquisa-mostra->

impactos-do-endividamento-na-saude-mental-do-brasileiro. Acesso em 27 de julho de 2023.

Alessandra, Karla. **Especial Consumo 2 - Aumento do consumo e influência dos jovens (05'15")**. 2008. Rádio Câmara. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/306432-especial-consumo-2-aumento-do-consumo-e-influencia-dos-jovens-0515/#:~:text=Os%20principais%20objetos%20de%20consumo,do%20mundo%2C%20atrav%C3%AAs%20da%20Internet>. Acesso em: 07 novembro de 2023.

Bayma, Claudine. **Marketing eficaz para uma geração que quer se identificar com marcas**. 2023. Consumidor Moderno. Disponível em: <https://consumidormoderno.com.br/2023/01/19/marketing-eficaz-geracao-identificar-marcas/>. Acesso em: 09 novembro 2023.

Brasil bate recorde de endividados: 'Com nome sujo, a gente não é nada'. Carrançã, Thais. BBC News Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c257e50r9rlo>. Acesso em: 14 de maio de 2023.

Câmara dos Deputados. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegracodteor=1558293&file_name=Avulso%20PL%207318/2017. Acesso em 15 de maio de 2023.

Carrançã, Thais. **Brasil bate recorde de endividados: 'Com nome sujo, a gente não é nada'**. BBC News Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c257e50r9rlo>. Acesso em: 14 de maio de 2023.

Educação financeira ainda não é realidade nas salas de aula brasileiras. Infografico estado. Acesso em <https://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/educacao-financeira-ainda-nao-e-realidade-nas-salas-de-aula-brasileiras>. Acesso em 18 de maio de 2023.

Educação financeira na BNCC: o que diz o documento?. Amais Educação. Disponível em <https://www.amaiseducacao.com.br/educacao-financeira-bncc-o-que-diz-base/#:~:text=Por%20%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira,o%20sexto%20ao%20nono%20ano>. Acesso em 14 de maio de 2023.

Entenda o endividamento das famílias no Brasil e nos países do BRICS. 2023. Instituto Propague. Disponível em: <https://institutopropague.org/credito-e-banking/entenda-o-endividamento-das-familias-no-brasil-e-nos-paises-do-brics/#:~:text=J%20levando%20em%20conta%20o,preocupante%20a%20situa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil>. Acesso em: 07 novembro 2023.

Ficar inadimplente prejudica as finanças pessoais e a economia. Portal Exponencial. Disponível em: <https://www.creditas.com/exponencial/inadimplente/>. Acesso em 12 de julho de 2023.

Filho, Lauro Veiga. **Dívida ampliada das famílias supera 35% do PIB e atinge 51,3% da renda**. O Hoje, 2023. Disponível em: < <https://ohoje.com/coluna/divida-ampliada-das-familias-supera-35-do-pib-e-atinge-513-da-renda/>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

Finanças Pessoais – Cultura de Poupança. Consultoria Financeira Personalizada. Disponível em <https://gothamfinance.com.br/cultura-de-poupanca/>. Acesso em 18 de maio de 2023.

França, Ivanir. **8 setores que mais movimentam dinheiro no mundo**. 2020. Blog Delivery Much. Disponível em: <https://blog.deliverymuch.com.br/setores-que-mais-movimentam-dinheiro-no-mundo/>. Acesso em: 07 novembro 2023.

Kern, Denise. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de educação financeira na escola pública**. 2009. Dissertação (Pós-graduação em Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências Exatas) - Centro Universitário Univates. São Paulo, 2009.

Lopes, Manuella. **Resumo do capítulo 5 de CAMPBELL, Colin A Ética Romântica e o Espírito do Consumo Moderno**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/281746612/O-hedonismo-moderno#>. Acesso em: 24 de julho de 2023.

Mais Retorno. **Agente Econômico: saiba o que é e sua importância**. Disponível em: <https://maisretorno.com/portal/termos/a/agente-economico>. Acesso em: 09 novembro 2023.

Marketing eficaz para uma geração que quer se identificar com marcas. 2023. Consumidor Moderno. Disponível em: <https://consumidormoderno.com.br/2023/01/19/marketing-eficaz-geracao-identificar-marcas/>. Acesso em: 09 novembro 2023.

Moreira, Sara. **Oneomania: doença do consumo compulsivo que afeta as finanças**. Serasa, 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/oneomania-doenca-do-consumo-compulsivo-que-afeta-as-financas/>. Acesso em: 25 e julho de 2023

Paradigmas da educação financeira no Brasil. Rio de Janeiro: Rap, 2007. SAVOIA, José; SAITO, André; SANTANA, Flávia.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. 2023. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2023/11/Relatorio_Peic_out_23.pdf. Acesso em: 10 novembro 2023.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. 2023. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/06/peic-endividamento-familias-CNC-maio-2023.pdf>. Acesso em: 09 novembro 2023.

Pesquisa Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022. Serasa, 2022. Disponível em: <https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2F3737e87997744fea99f21146c9647091?alt=media&token=0a8ba1e9-f983-4fba-8a35-789113b1da81&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc>. Acesso em 29 de julho de 2023.

Reis, Tiago. **Agentes econômicos: quais são e como eles atuam na economia?** 2023. Suno. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/agentes-economicos/>. Acesso em: 09 novembro 2023.

Rede social revela comportamentos de consumo do jovem brasileiro: pesquisa ajuda a compreender os hábitos de consumo e a conexão do público jovem com as mídias sociais. 2023. Sebrae. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/rede-social-revela-comportamentos-de-consumo-do-jovem-brasileiro,9f4d308e88d75810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 07 novembro 2023.

Reis, Tiago. **Agentes econômicos: quais são e como eles atuam na economia?** 2023. Suno. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/agentes-economicos/>. Acesso em: 09 novembro 2023.

Santos, Breno Bittencourt. **Cultura do consumo: da promessa de felicidade ao sofrimento psíquico.** PDF: Ufal, 2017. Disponível em https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/download/3064/pdf_1/17460#:~:text=a%20cultura%20do%20hedonismo%20est%C3%A1,preencher%20a%20demanda%20de%20felicidade. Acesso em: 24 de julho de 2023.

Santos, Liana Ribeiro dos. **Educação Financeira na Agenda da Responsabilidade Social Empresarial.** Banco Central do Brasil. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200902.pdf>. Acesso em 27 de julho de 2023.

TORMIM, Bruno. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: a contribuição para a formação profissional e pessoal do indivíduo.** 2022. Dissertação (Curso de Administração) - Centro Universitário UniAtenas. Paracatu, 2023.

APÊNDICE A - Educação Financeira nas escolas - TCC

O direcionamento para essa pesquisa foi fundamental para a interpretação e complementação do artigo científico. O estudo foi essencial para finalizar a linha de pensamento do documento.

Link do questionário para os alunos: <https://forms.gle/BXwKqW91wSuCNAwf9>